PIONEIRO.COM.BR / DEZEMBRO 2014

PIONEIRO EM REVISTA

EDIÇÃO 10

Centro Educacional PIONEIRO

PERSPECTIVAS
os vários caminhos
de um novo ano

2015

EXPEDIENTE

Pioneiro em Revista é uma publicação da Fundação Instituto Educacional Dona Michie Akama

Número 10 - Dezembro de 2014
Av. Dr. Altino Arantes, 1.098 – São Paulo – SP – CEP 04042-004
Tel. (11) 5070-3033

Fundação Instituto Educacional Dona Michie Akama

Diretora honorária: Elza Babá Akama
Conselho Curador:
Presidente: Paulo Guilherme Amaral Toledo
Vice-presidente: Armando Toshiharu Tachibana
Secretário: Edson Akama

Conselheiros
Ademar Koga, Akira Obara, Alexandre Fukumaru, André Jun Yassuda, Antonio Akama, Armando Toshiharu Tachibana, Aurélio Nomura, Carlos Jogi Imaeda, Carlos Masayuki Harima, Carlos Nobuyuki Uratani, Ciro Saito, Daniela Nakagawa Fukushima, Edson Akama, Edson dos Santos Moraes, Edson Riyoichi Otiai, Eduardo Akama, Elza Babá Akama, Enio Ozaki, Fernando Nobuo Shiguemichi, Fernando Pinto Guedes, George Takeda, Joana Taeko Dozono Asanuma, José Francisco Amaral Toledo, Katuoki Ishizuka, Lauro Tomio Hirata, Marina Mikie Nagata Kurosaki, Massayoshi Kaminura, Minoru Toyoshima, Nelson Eiji Takeda, Newton Kayano, Oduvaldo Kazuo Adatihara, Paulo Guilherme Amaral Toledo, Paulo Sussumu Hatada, Raul Eid Nakano, Regina Maria Danieletto, Roberto Sadao Yoshihiro, Rosélys Koga, Seizi Oga, Silvio Arai, Siozo Kanamaru, Tatsuo Hirai, Tadashi Yano, Tetsuo Nakagawa, Tomoca Yamana, Ulisses Takashi Tsutsumi, Yoshikazu Nakazawa e Yoshio Kiyono.

Diretoria Executiva (conselheiros)

Presidente: Katuoki Ishizuka
Vice-presidente: Lauro Tomio Hirata
Secretário: Carlos Nobuyuki Uratani
Financeiro: Fernando Nobuo Shiguemichi
Vice-financeiro: Edson dos Santos Moraes
Cultural: Rosélys Koga
Patrimônio: Roberto Sadao Yoshihiro
Social: Tatsuo Hirai

Centro Educacional Pioneiro
Direção geral: Irma Akamine Hiray
Direção institucional: Vera Lúcia de Felice
Supervisão pedagógica: Fernando Isao Kawahara
Coordenação pedagógica: Débora Martins Machado, Cátia Cristina Gaspar Hashimoto e Álvaro Vieira Neto
Gerência administrativa: Lauro Issao Yamauchi
Jornalista responsável: Mônica Aparecida de Souza (Mtb 27.674/SP)
Revisão: Maria Virgínia Ferreira Casado
Projeto Gráfico: Twinz
Diagramação e Arte: Ronaldo Monfredo
Impressão: Impressa Artes Gráficas

EDITORIAL

Porta decorada por alunos da escola High Tech de Chula Vista

Fim do ano se aproximando. Momento de uma retrospectiva de nossas realizações e do anúncio das novidades para 2015. É com satisfação que afirmo que este ano foi intenso, permeado de desafios transpostos, conquistas e avanços.

O apoio incondicional das famílias, que acreditam em nossa instituição, foi (e sempre será) a base de nossa solidez. Assim como a família, a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento dos alunos, seja no plano intelectual, cultural ou pessoal. O respeito nessa relação resulta em uma confiança que se mantém há mais de quatro décadas.

Ao longo dos anos nossa proposta pedagógica vem se aprimorando e a nossa equipe tem sido estimulada a buscar atualização, interatividade e diálogo permanente. Assim firmamos nosso compromisso com uma educação baseada na responsabilidade ética, social e ambiental.

Esta edição da revista mostra um pouco do que foi o ano de 2014 e destaca o que podemos esperar de 2015, um novo ano com ótimas perspectivas. Ressaltamos ainda a relevância dos cursos extracurriculares, que auxiliam quem quer ampliar suas atividades culturais, esportivas e acadêmicas.

Aproveito para compartilhar a experiência que tive em uma viagem de estudo na qual visitei instituições norte-americanas que são referências em ensino. E foi com orgulho que constatei o quanto temos em comum com esses exemplos. Isso só reforça o nosso pioneirismo!

Somos assertivos com uma educação integral do cidadão baseada na independência com responsabilidade, preparando nossos jovens para lidar com as diferenças e com as adversidades, de forma que busquem soluções inovadoras para os desafios que se lançam a cada dia.

Uma excelente leitura a todos!

Irma Akamine Hiray
Diretora geral

O ALUNO COMO PRODUTOR DE TECNOLOGIA

A tecnologia educacional sempre fez parte da estratégia pedagógica do Centro Educacional Pioneiro, aplicada como forma de crescimento, na melhoria da qualidade do ensino e acima de tudo na formação do aluno com excelência.

Acreditamos que ao desenvolver seu potencial tecnológico, o aluno se torna um produtor de tecnologia e não apenas um consumidor.

Nosso foco nunca foi informatizar a escola e sim fazer da informática e das modernas tecnologias um recurso pedagógico. Por isso somos pioneiros na tecnologia educacional. E nos últimos anos esse investimento tem sido muito mais focado e estruturado, parte de um longo plano de melhorias.

Quando citamos isso, não falamos apenas da aquisição e do uso crescente dos equipamentos. É claro que as ferramentas são importantes, mas o fundamental é a forma de empregar esses recursos.

Em uma primeira fase, que concluímos neste ano de 2014, garantimos a infraestrutura básica para a adaptação da escola às demandas dos equipamentos já existentes e tantos outros previstos. Destacamos o projeto de cabeamento estruturado, o sistema de rede sem fio (wi-fi) e a adequação da capacidade de acesso à Internet. Sem esses pré-requisitos seria impossível ir adiante de forma eficaz.

Agora estamos preparados para dar sequência aos investimentos materiais. Novos computadores e tablets já estão sendo utilizados e no próximo ano serão instalados equipamentos multimídia como projetores inteligentes ou TVs interativas na maioria das salas de aula.

Mas o investimento maior para o ano que vem será em recursos humanos, com a capacitação e atualização de nossa equipe pedagógica. Esse é o desafio para 2015: instigar o professor a usar ao máximo os recursos, oferecendo a eles constante apoio e ainda mais incentivo.

A informação está disponível e qualquer pessoa é capaz de produzir e criar. É preciso mudar a concepção de que todo o processo educacional deve ser concentrado no professor como um ser soberano e absoluto. O professor tem que atuar como um mediador, pois o aluno tem conhecimentos e habilidades e isso deve ser levado em conta.

A questão é como conduzir isso, fazendo com que o aluno seja proativo, um indivíduo capaz de identificar problemas e apresentar soluções. E a tecnologia tem papel fundamental no preparo deste ser pensante e crítico.

UMA FORMA DE OLHAR E VER O MUNDO

CANANEIA

JARDIM BOTÂNICO

CIENTEC USP

O Estudo do Meio é uma importante maneira de vivenciar situações capazes de proporcionar relações interdisciplinares, integração e cooperação entre os estudantes e deles com os professores. É um aprendizado significativo, que pode até mesmo gerar mudanças na forma de ver o mundo.

Nesse tipo de atividade, tanto os conteúdos pedagógicos como os sociais são trabalhados. Por isso em 2014 realizamos diversos estudos fora da sala de aula, desde atividades culturais (como visitas a museus, exposições e peças teatrais) até viagens com vários dias de duração.

Todas as turmas, do Maternal ao 3º ano do Ensino Médio, tiveram a oportunidade de participar de saídas de Estudo do Meio. Iniciamos nossos trabalhos com uma atividade diferenciada e de integração no Jardim Botânico, pois além dos alunos (5º e 6º anos) e professores, participaram também coordenadores e familiares.

SAÍDAS DE ESTUDO DO MEIO EM 2014	
Maternal	Cia dos Bichos
Jardim I	Teatro Operilda
Jardim II	Teatro Operilda e Cidade do Livro
1º ano	Parque CienTec USP e Zoológico (Mundo dos Dinos)
2º ano	Sítio do Picapau Amarelo, Toca da Raposa e Projeto Repapel
3º ano	Sítio do Picapau Amarelo, Planeta Inseto - Biológico e SABESP
4º ano	Sítio do Picapau Amarelo, Catavento Cultural e Cantareira (Núcleo Engordador)
5º ano	Sítio do Picapau Amarelo, Catavento Cultural, Jardim Botânico e Fazenda de Café
6º ano	Jardim Botânico, Santos e Parque do Ibirapuera
7º ano	Templos Religiosos e Uberaba
8º ano	Museu da Língua Portuguesa e PETAR
9º ano	Musical Homem de la Mancha, Exposição Túnel da Ciência (Sociedade Max Planck) e Natal
1º ano Médio	Exposição de Miró, Feira das profissões da USP, musical Homem de la Mancha, Exposição Túnel da Ciência (Sociedade Max Planck) e Cananeia
2º ano Médio	Feira das profissões da USP, musical Homem de la Mancha, Exposição Túnel da Ciência (Sociedade Max Planck) e Cananeia
3º ano Médio	Feira das profissões da USP, musical Homem de la Mancha, Exposição Túnel da Ciência (Sociedade Max Planck), Cananeia e Itacaré

MUSEU CATAVENTO

SANTOS

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

PROJETO REPAPEL

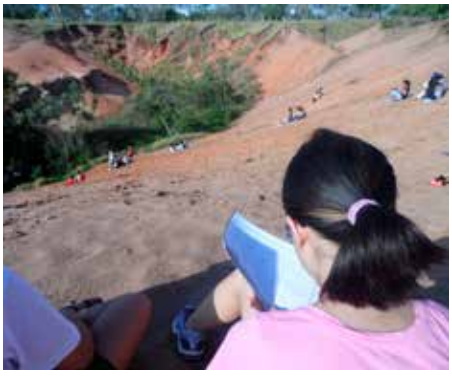
ZOOLÓGICO – MUNDO DOS DINOSSAUROS

As nossas propostas são bem pensadas e elaboradas em um trabalho conjunto entre a equipe pedagógica e os professores das diferentes áreas. Quer em uma longa viagem, em que os alunos têm aulas in loco com coleta de materiais ou dados, quer em um curto passeio, cada uma dessas atividades contam com uma complexa organização para que sejam instrutivas, enriquecedoras e divertidas.

Encerramos este ano letivo com uma caminhada ao Parque do Ibirapuera, com os alunos das turmas de 6º ano acompanhados por uma equipe de professores, na qual realizamos medições, um mapeamento do trajeto e consultas. Sem deixar de proporcionar momentos de lazer. Com essa proposta final, aproveitamos para ressaltar que não precisamos ir muito longe para realizar vivências e experiências.

** Luciana Vannucci Maneschi é coordenadora de Estudos do Meio do Centro Educacional Pioneiro.*

EXPOSIÇÃO TÚNEL DA CIÊNCIA (SOCIEDADE MAX PLANCK)



UBERABA

ZOOLÓGICO – MUNDO DOS DINOSSAUROS

CONSCIÊNCIA CORPORAL E EXPRESSÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e uma das mais importantes nas experiências escolares das crianças. É nesse momento que as crianças aprendem a conviver com outras crianças, iniciam suas experiências de dividir os brinquedos e entendem que alguns combinados são negociáveis e outros não. É também nessa etapa que as crianças se desenvolvem nas múltiplas interações que vão experimentando com o mundo social.

A entrada das crianças na educação formal, que é um ambiente coletivo, pode propiciar interações diferentes e complementares ao ambiente familiar. "Nessas condições ela brinca com água ou terra, faz de conta, deseja aprender, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura." (Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB nº 20/09)

A história da infância é socialmente construída e esse é um dos motivos pelo qual a Educação Infantil deve saber o que é do interesse das crianças para compor o currículo já estabelecido pela escola, além de reconhecê-las como cidadãs de direito de aprendizagem. Neste contexto, o adulto deixa de ser o centro do processo educativo e passa a ser o mediador do diálogo entre o que ensina e o que aprende.

NOVIDADES PARA 2015

Um dos momentos preferidos das crianças são as aulas de corpo e movimento desenvolvidas pelas professoras das turmas de Educação Infantil. Os jogos e brincadeiras são formas de integração e expressão individual e coletiva,

exercitando a atenção, a percepção e a colaboração entre os integrantes do grupo. Quem os pratica tem mais facilidade para construir a imagem do próprio corpo, o que é fundamental para o crescimento e a maturidade do indivíduo e a formação de sua consciência social.

O movimento para as crianças significa muito mais do que mexer partes do corpo ou se deslocar nos espaços. As crianças têm a oportunidade de se expressar, se comunicar por meio dos gestos e interagir utilizando o apoio do corpo. Com o propósito de qualificar as aulas

"O professor de Educação Física cumpre um papel essencial, pois é ele o responsável pelo oferecimento de situações de aprendizagens que promovam o desenvolvimento motor competente de seus alunos."
Marcos Santos Mourão

"Temos um corpo do qual devemos ter consciência; somos corpo, a consciência deve ser sobre nós mesmos."
João Batista Freire

de corpo e movimento e por compreendermos que essas atividades são pedagógicas, em 2015 vamos inserir uma aula de Educação Física semanal para as turmas da Educação Infantil com um professor especialista.

Com as boas situações de aprendizagem planejadas e propostas trataremos não só das atividades para melhorar a consciência corporal, mas educaremos as crianças para compreenderem o que são e terem uma consciência melhor sobre elas mesmas.

**Débora Martins é coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do 1 ° ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional Pioneiro.*

TUTORIA, UMA NOVA VISÃO DE RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

A preocupação em manter a escuta atenta às necessidades dos diferentes grupos de alunos levou o Centro Educacional Pioneiro a criar o trabalho de Tutoria - atuação que amplia as possibilidades de compreensão e de ação dos professores na orientação e no planejamento do trabalho pedagógico.

Escolhidos e assessorados pela coordenação pedagógica, os professores--tutores – que também ministram aulas regulares – dão suporte aos alunos, partilhando as ações e encaminhamentos com o corpo docente e a direção da escola. Esse trabalho de tutoria amplia os espaços de participação dos alunos na vida escolar, oferecendo a eles oportunidades para trilhar os caminhos da cidadania e da democracia.

A tutoria tem como prioridade a discussão coletiva das questões que emergem na dinâmica e no funcionamento do grupo, tanto nas relações internas como nas relações que o grupo estabelece com as diversas instâncias no espaço escolar (regras e valores institucionais, relação professor/aluno e rotinas estabelecidas, entre outros).

"Gostei muito da experiência, foi diferente. Quando você ouve a palavra representante, você acha que é difícil, mas é uma coisa que dá para lidar muito bem. Basta pensar no que é melhor para a sua classe."

Marina Mai, 7° ano

Além disso, os tutores auxiliam os alunos na gestão de sua vida de estudante, discutindo as várias possibilidades de se organizarem, pensando em diferentes formas de assumir as tarefas escolares propostas e em maneiras de contribuir para o bom andamento das aulas melhorando assim as condições de sua própria aprendizagem e do grupo a que pertence.

A atuação do tutor caracteriza-se pelo olhar atencioso e a escuta ativa às questões trazidas pelos alunos ou observadas pelos professores. As experiências mais significativas de cada grupo são discutidas, ensinamentos são compartilhados e cada contato gera novos aprendizados para cada um e para o grupo como um todo.

O trabalho de tutoria amplia os espaços de participação dos alunos na vida escolar, oferecendo a eles oportunidades para trilhar os caminhos da cidadania e da democracia.

Além dos docentes de tutoria, a escola conta com alunos representantes de classe, eleitos democraticamente. Os representantes de classe são elementos fundamentais para essa proposta, pois participam ativamente das discussões, das assembleias e da tomada de decisões que afetarão seu grupo.

"Bacana essa oportunidade aberta para os alunos, na qual podem dar suas opiniões e sugestões para a escola por meio de representantes."

Alexandre Kenji Okamoto, 9° ano

Responsabilidade, autonomia, consciência coletiva, capacidade de negociação e participação são aspectos importantes a serem vivenciados no ambiente escolar, visando o aprimoramento e a formação humanizada de seus educandos/cidadãos. Esta é a nossa aposta!

**Kenia Amorim e Renato Luginick Ranieri são professores do Centro Educacional Pioneiro e atuam como tutores das turmas de 6° a 9° anos.*

OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Silvia Emi Yamazaki, Mauricio Caires Brito e Moacir Shimmoto: técnicos dos treinamentos esportivos orgulhosos do trabalho desenvolvido

Além da sala de aula há um mundo de descobertas que pode complementar a educação do aluno. São as atividades extracurriculares que podem ser realizadas na escola.

Mas quais os benefícios dessas atividades no desenvolvimento da criança ou do adolescente? E quais as opções mais indicadas para cada caso? São perguntas frequentes e que merecem atenção na escolha.

É importante definir como será a rotina do aluno. Além de determinar os horários de descanso, de lazer e da lição de casa, resta saber qual o tempo disponível que ele terá. Então é possível pensar em um curso ou atividade complementar que contribua para o desenvolvimento de diferentes capacidades.

Há opções clássicas, como o aprendizado de um segundo idioma ou a prática de atividades esportivas. Outras atividades podem ser escolhidas para que trabalhem aspectos como autoestima, timidez e criatividade (teatro), raciocínio lógico (desafios da matemática) ou comunicação e expressão (oficina literária).

No entanto, um fato é certo: todas contribuem para melhorar a convivência social e a disciplina, ensinado ainda gerir o tempo para que possam se organizar.

Mas para que essas atividades funcionem, é fundamental que sejam agradáveis e jamais encaradas como uma obrigação. Por isso na escolha é importante ouvir a opinião do aluno e também avaliar suas expectativas e características.

Para ajudar os pais nesta escolha, distribuímos um folder descritivo com as opções que oferecemos. Aproveitamos aqui para destacar algumas novidades para 2015.

- O horário das atividades extracurriculares foi estabelecido de forma que o aluno possa realizá-las em horário contrário ao seu curso regular, na própria escola e na companhia dos amigos.

- O curso de Língua Japonesa teve sua grade de possibilidades ampliada no nível Youchien e a criação do nível SHO (intermediário entre o Youchien II e nível 1).

- O curso de Língua Inglesa terá mais um horário, com aula semanal de carga horária ampliada.

- Ampliação de modalidades e categorias no Treinamento Esportivo.

- Dois programas apresentarão novos enfoques. A atividade Resolução de Problemas se tornou Desafios da Matemática e Produção de Redação se transformou em Oficina Literária.

- A oficina de Teatro será oferecida aos alunos a partir do Maternal. Na educação Infantil a atividade é uma iniciação à prática cênica, na qual elementos teatrais serão trabalhados na forma de expressão e da brincadeira livre. A partir do 1º ano, essa brincadeira se transforma em forma de expressão e de escolhas.

- A prática de natação em parceria com a academia Raia 4 foi estendida para todos os alunos da escola com alguns benefícios como preços diferenciados, ampliação de horários e transporte como cortesia da academia.

- Para os alunos do Período Integral Opcional haverá a possibilidade de realização de cursos extracurriculares durante o horário com preços especiais.

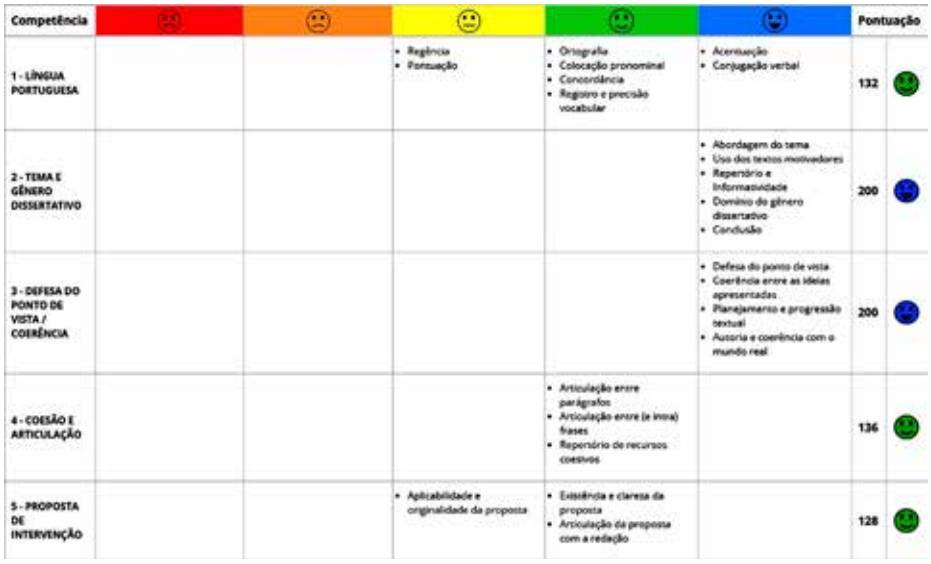
** Vera Lucia De Felice (diretora Institucional do Centro Educacional Pioneiro) e Mario Yoshiyuki Iwasaka são coordenadores dos Cursos Complementares e Extracurriculares da Fundação Instituto Educacional Dona Michie Akama.*

CURSOS EXTRACURRICULARES

- Língua Japonesa
- Língua Inglesa
- Oficina Literária
- Desafios da Matemática
- Soroban
- Atividades Educacionais
- Treinamento esportivo – iniciação
- Treinamento esportivo – aperfeiçoamento
- Treinamento esportivo – basquete
- Treinamento esportivo – futsal
- Treinamento esportivo – handebol
- Treinamento esportivo – voleibol
- Judô
- Robótica
- Teatro
- Violão
- Natação

EM BUSCA DA *REDAÇÃO NOTA 1000*

Em 2014, o Centro Educacional Pioneiro estabeleceu uma parceria com os organizadores da plataforma "Redação nota 1000" para proporcionar aos alunos do Ensino Médio mais uma ferramenta didática voltada para o Enem e os vestibulares. Essa plataforma consiste em um ambiente virtual em que o aluno pode produzir redações do gênero dissertativo-argumentativo – exigido pela grande maioria dos exames – e ter esses textos corrigidos por professores especializados em correção para vestibular. Essa avaliação é feita com comentários e atribuição de notas de acordo com as competências avaliadas no Enem.



Competência						Pontuação	
1 - LÍNGUA PORTUGUESA			• Regência • Pontuação	• Ortografia • Colocação pronominal • Concordância • Registro e precisão vocabular	• Acentuação • Conjugação verbal	132	
2 - TEMA E GÊNERO DISSERTATIVO					• Abordagem do tema • Uso dos textos motivadores • Repertório e informatividade • Domínio do gênero dissertativo • Conclusão	200	
3 - DEFESA DO PONTO DE VISTA / COERÊNCIA					• Defesa do ponto de vista • Coerência entre as ideias apresentadas • Planejamento e progressão textual • Autoria e coerência com o mundo real	200	
4 - COESÃO E ARTICULAÇÃO				• Articulação entre parágrafos • Articulação entre (e intra) frases • Repertório de recursos coesivos		136	
5 - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO			• Aplicabilidade e originalidade da proposta	• Existência e clareza da proposta • Articulação da proposta com a redação		128	

Tendo em vista a importância do desenvolvimento da habilidade escrita, especialmente ao final do Ensino Médio, nosso objetivo com o Redação nota 1000 era propiciar maior prática de redação aos alunos, de modo a complementar a produção já realizada nas aulas de redação. Assim, os alunos dos 2° e 3° anos poderiam escrever mais e obter um feedback sobre seus textos para poderem se aprimorar. Para que isso fosse possível, a disciplina Redação incorporou o uso da plataforma e passou solicitar que os alunos produzissem textos não só em sala de aula como também em casa, utilizando o Red1000. O aluno pode escrever por conta própria, escolhendo no site o tema que desejar, ou pode fazê-lo como atividade da disciplina, escrevendo sobre um tema debatido em sala ou solicitado pela professora.

Essa parceria trouxe diversos benefícios, pois, além de escreverem mais textos, os alunos puderam ter suas produções corrigidas não só pela professora da escola, que os conhece, sabe dos avanços e das dificuldades de cada um, mas também por professores desconhecidos deles, simulando uma situação de vestibular. O retorno, vindo numa situação como essa, reforça a confiança do aluno nas habilidades que ele já domina e o faz refletir sobre o que ainda precisa ser lapidado no seu modo de escrever, contribuindo para a preparação para o vestibular.

Quanto a essa preparação, é importante mencionar que a escola dá foco a diversos vestibulares importantes e não apenas ao Enem. Pensando nisso e, portanto, nas particularidades de cada exame, a equipe do Red1000, a pedido da escola, corrige os textos de alunos do Pioneiro com exigência superior à do Enem, de forma a permitir que o feedback seja adequado também a exames conhecidos por uma maior rigidez, como é o caso da Fuvest.

Além dessa correção criteriosa e detalhada, a parceria com o Red1000 também contribui para o trabalho com temas atuais que podem cair no vestibular. A equipe do projeto lança regularmente no site propostas de redação baseadas em importantes discussões ou fatos da atualidade e, em sala de aula, os temas mais relevantes são discutidos para que o aluno possa produzir seu texto. Dessa forma, não se trabalha apenas com provas de anos anteriores, mas com projeções do que ainda poderá ser cobrado.

Acreditamos que o uso dessa ferramenta trouxe ganhos reais para os alunos, muitos dos quais apresentam avanços significativos em suas produções textuais ao longo do ano e se mostram mais confiantes para os vestibulares que irão prestar.

* *Carolina Vendramini é professora de Redação do Ensino Médio e de Língua Portuguesa para turmas do 8º ano.*

Quando refletimos sobre o tempo que passou, a primeira coisa que vem à mente são os obstáculos. Em seguida já os relacionamos aos avanços e conquistas que eles nos proporcionaram.

No decorrer desses dois últimos anos desenvolvemos projetos, estudos, planejamentos e reflexões sobre o que se mantém, o que se altera e o que se exclui. Erros, acertos... Sempre focados em trazer benefícios aos nossos alunos.

Pensar e repensar os processos de aprendizagem é uma maneira de garantir alunos participativos e cientes de que são portadores de muitos conhecimentos. Caminhando pelos espaços da escola ouvi comentários e questionamentos interessantes, que renderam boas conversas e aprendizagens para todos. Esse processo de pensar e repensar a aquisição do conhecimento é uma maneira de garantir alunos participativos e cientes de que são portadores de muitos conhecimentos

Certa vez, ao voltarem de uma saída de estudo do meio, os alunos do 2º ano me enviaram um convite (quase uma convocação) para uma conversa. Assim que cheguei, começaram a falar juntos, todos querendo ser ouvidos. Antes que eu fizesse qualquer coisa, alguém falou: "Genteeeee! Com essa bagunça não dá!". Outro endossou: "Precisamos 'se' organizar!". E alguém finalizou: "Todo mundo senta e quem quiser falar levanta a mão, senão a Cátia não vai entender nada e a gente não vai conseguir o que quer." E assim foi feito!

Resumindo: eles queriam um enorme escorregador de concreto, igual ao que tinham visto no local onde foram. Depois de argumentar e de responder a milhares de "Mas e se...", finalmente consegui provar que não havia espaço suficiente para a construção do brinquedo e que se o fizéssemos todos tinham mais a perder do que a ganhar. Além de render uma potente reflexão sobre os espaços da escola, ainda conseguimos negociar sobre algumas brincadeiras, atitudes e brinquedos.

Outro grupo quis saber por que cada aluno não podia escolher os colegas com quem gostaria de estudar no ano seguinte. Surpreendentemente essa conversa foi mais rápida. Expliquei que para montar as classes, os professores se reúnem e analisam cada aluno, com o objetivo de formar grupos com grandes potenciais de aprendizagem e de convívio social. Falei sobre a importância de ampliar os círculos de amizade, estreitando algumas relações e conquistando outras. Foi uma conversa madura e ainda recebi um elogio de um aluno: "Nossa! Quanta coisa você pensa. Parabéns!"

Muitas outras conversas aconteceram e ao perceber as atitudes das crianças, lembro-me da expressão "lição aprendida", dita pela babá do filme "Nanny Mcphee, a babá encantada", a cada objetivo conquistado. O diálogo, quando assertivo e adequado, é fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as fases da vida, sobretudo na infância, quando se forma a base da educação.

Continuaremos investindo em uma educação que permita aos nossos alunos serem bons questionadores, com a mente repleta de inquietações e deixando de simplesmente aceitar respostas prontas. Nossos projetos continuam e temos novidades para 2015:

- Os grupos do 2º ao 5º ano passam a adotar o livro de Língua Portuguesa do Projeto Presente, que organiza o trabalho pedagógico de modo que o aluno participe de diferentes situações comunicativas usando textos com vários gêneros, auxiliando-os na compreensão e na produção de textos orais e escritos;
- A carga horária de História e Geografia será ampliada para três aulas semanais, com o intuito de ampliar a oportunidade de reflexão sobre as constantes transformações da humanidade.
- A disciplina de Artes será tratada como um meio de comunicação e de expressão dos alunos, com atividades de artes visuais e o trabalho com a expressão corporal.
- Especificamente para o 4º ano, haverá o aumento da carga horária de Inglês (serão duas aulas semanais) e as notas das avaliações de Inglês, História e Geografia passarão a compor o boletim do aluno.

Proporcionar aos nossos alunos situações motivadoras para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, capacitando-o para atuar como agente transformador, consciente de suas responsabilidades éticas, sociais e ambientais é a nossa missão.

** Cátia Hashimoto é coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental I do Centro Educacional Pioneiro.*

VIAGEM DE ESTUDO À CALIFÓRNIA

A diretora-geral do Centro Educacional Pioneiro, Irma Akamine Hiray, fez uma viagem de estudos para conhecer escolas de referência nos Estados Unidos. Ela nos conta o que viu por lá e revela algumas de suas conclusões.

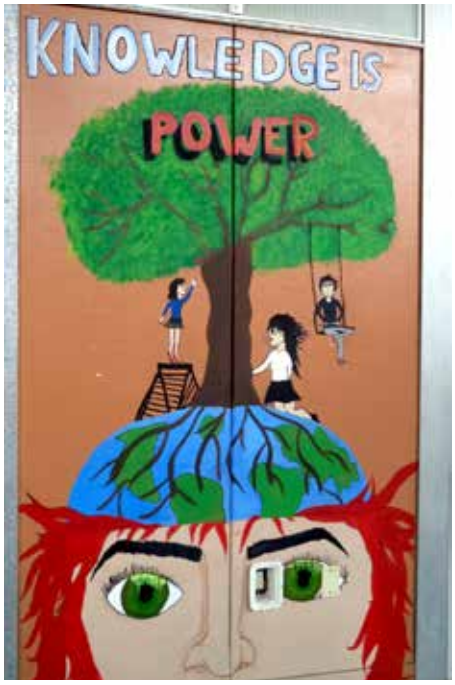
Revista – Como se deu essa oportunidade?
Irma - Recebi o convite para participar de uma viagem de estudos cujo objetivo era conhecer escolas de referência nas cidades de San Francisco e de San Diego, na Califórnia. Decidi fazer parte desse grupo, composto por mais onze educadores, após muito pensar e refletir. Posso dizer que foi uma escolha por demais assertiva e sem dúvida proveitosa. Obtive muitas respostas, ratifiquei algumas certezas e muitas ideias brotaram a cada dia que mergulhei nas visitas realizadas.

Revista - Quais institutos educacionais vocês visitaram?
Irma - Foi um roteiro intenso, com visitas às escolas New Tech e High Tech, à Universidade de Stanford e a um centro de formação em tecnologias e mídia social, o Krause.

Revista - Qual foi o foco do grupo?
Irma - Nosso objetivo foi a reflexão e o aprofundamento diante dos modelos curriculares dessas escolas. Com esse propósito tivemos acesso a algumas propostas de participação dos alunos em seus próprios percursos de estudo.

Revista - Dentre as práticas e comportamentos que vocês vivenciaram, houve algo especial que chamou mais a sua atenção?
Irma - O fato mais surpreendente nesta experiência foi perceber a maturidade que há na relação entre os alunos, espelhando que a diferença é plenamente respeitada. Para que os projetos produzam algo relevante e que tenham significado para aquela comunidade, todos precisam aprender a trabalhar em equipe, dividir tarefas, aperfeiçoar as ações, superar obstáculos, planejar e buscar a sinergia entre os pares. Sabemos que esta é uma escolha difícil frente a uma sociedade que muitas vezes é radicalmente competitiva e individualista. Mas é uma opção possível e viável. Por isso os jovens que se formam nessas escolas ingressam em universidades que formam profissionais preparados e que são disputados pelas grandes empresas do Vale do Silício.

Revista - De tudo o que você observou nesses encontros com escolas e educadores, quais os pontos tangentes às práticas aqui da nossa escola?
Irma - Um ponto comum dessas escolas públicas americanas é o trabalho com projetos. Foi interessante descobrir isso, porque essa forma de desenvolver



Os espaços favorecem tanto as atividades coletivas como momentos individualizados com foco na autonomia

Similaridades do Pioneiro com as escolas visitadas: tutoria, incentivo à divulgação dos trabalhos para a comunidade escolar e uso da tecnologia como ferramenta educacional

Nas instituições norte-americanas uma forma de desenvolver os conhecimentos é semelhante aos trabalhos coletivos realizados aqui na escola

os conhecimentos é muito semelhante aos trabalhos coletivos realizados aqui no Pioneiro. Quanto orgulho e satisfação em saber que já desenvolvemos esse tipo de atividade. Por isso somos pioneiros!

Outra constatação foi reconhecer que os pilares dessas instituições educacionais estão baseados na equidade, no rigor, na personalização e na participação coletiva das propostas pedagógicas que seguem. Qualquer semelhança, não é mera coincidência. Entendemos que quando propomos o seguinte lema: "Ensinando todos, preparando cada um", a diferença precisa ser vista com tolerância e o respeito a cada um na sua individualidade é sinônimo de superação das adversidades, uma habilidade imprescindível para formar cidadãos conscientes e justos.

Revista – Qual a principal conclusão após esse contato com diferentes formas de pensar a educação?

Irma – Nossas crianças e jovens de hoje são os futuros adultos de um mundo globalizado e cada vez mais "tecnológico", que aproxima povos, ideais, sonhos e descobertas. Por isso a escola está se equipando e abraçando as tecnologias, permitindo que o mundo digital contribua para que os educandos façam desses recursos ferramentas para a construção do seu conhecimento.

Essa experiência ratificou o que já fazemos e nos incentiva a investir no que ainda falta. O Centro Educacional Pioneiro tem total consciência de sua função e de seu compromisso de proporcionar uma formação integral e desenvolver jovens agentes transformadores. Trabalhamos para que nossos alunos possam escrever uma história digna para a humanidade, alicerçada na liberdade com responsabilidade.

UM NOVO ANO E O RECOMEÇO

Final de ano se aproximando... Um momento que se reveste de grandes expectativas. Estamos atentos para finalizar uma longa jornada e ao mesmo tempo nos preparar para um novo ano.

Um recomeço é um tempo que renova a nossa existência e nos espera cheio de surpresas e desafios. A escola nos permite viver esses momentos mágicos. Percebemos ao final de cada etapa escolar que os alunos que findam o ano letivo são quase "irreconhecíveis", e essas transformações nos inspiram e nos movem a conhecer, a produzir, a criar e, sobretudo, a sonhar com dias cada vez melhores.

Ao analisar 2014, fica evidente que todo esforço e dedicação surtiram o efeito desejado. Podemos mencionar o envolvimento do corpo docente, a participação da família, o sucesso dos projetos pedagógicos e de eventos como a Festa Junina e a Mostra Cultural, os trabalhos individuais ou em grupo, as inúmeras conquistas dos alunos fora da escola, o aprendizado no Estudo do Meio e as aprovações nos vestibulares. Além de assegurar que estamos no caminho certo, essa avaliação tem uma função tão ou mais importante: é a base para planejarmos 2015.

Para o Ensino Fundamental II, nosso objetivo será a manutenção dos projetos exitosos, com eventuais ajustes necessários e pontuais. Um exemplo é a equidade com que pretendemos tratar as disciplinas, dando a cada uma o devido valor.

Assim, Educação Física, Artes e Música contarão com avaliações, sempre respeitando e especificidade de cada uma, e os alunos receberão notas que serão revertidas em médias trimestrais, consideradas como critérios para aprovação.

Outra novidade são os fechamentos parciais. Transcorrido a primeira metade de cada trimestre, os docentes lançarão no sistema Web Classes os resultados (notas parciais) obtidos até o momento pelos alunos. Isso permitirá que as a famílias tenham a exata noção do desempenho do estudante e que a escola faça intervenções pontuais, visando o pleno desenvolvimento dos alunos.

Para o Ensino Médio, a escola manterá o trabalho de excelência ora desenvolvido e colocará em prática ações que visam a aprovação dos alunos nos principais vestibulares do país, seja pelo Enem, seja pelas avaliações tradicionais. Não temos dúvida de que isso é possível e dentre os fatores que favorecem essa meta destacamos:

- A atenção individualizada que a escola dispensa aos seus alunos, o que é explicitado no slogan "Ensinando todos, preparando cada um";
- O apoio, a parceria e o comprometimento das famílias nas iniciativas da escola;
- Uma equipe de professores altamente qualificados, com formações diferenciadas e experiência para preparar a contento todos os alunos;
- Foco na preparação e nos resultados, oferecendo momentos exclusivos destinados aos plantões, que são momentos privilegiados de aprendizagem, e por isso devem ser aproveitados e explorados pelos alunos;
- Inovações tecnológicas na área educacional e o uso de modernos recursos como computadores, tablets e outros equipamentos;
- Simulados (internos e externos), que cumprem um papel fundamental na preparação dos alunos para os vestibulares e ajudam a equipe pedagógica a avaliar os desempenhos e identificar os pontos a serem melhorados;
- Projeto Redação nota 1000, um complemento para as aulas de Literatura, Gramática e Redação;
- Realização de fóruns e palestras com profissionais de diversas áreas, auxiliando os alunos na difícil missão de escolher uma carreira. Já temos confirmada para o mês de abril de 2015 uma palestra para os alunos do Ensino Médio com um dos maiores cientistas brasileiros da atualidade, o professor Marcelo Gleiser.

Sabemos que a jornada será longa, mas estamos no caminho certo e faremos de 2015 um ano especial para todos nós!

**Álvaro Vieira Neto é coordenador pedagógico do Ensino Fundamental II e Médio do Centro Educacional Pioneiro.*

BRINCADEIRAS, JOGOS E BRINQUEDOS PELO MUNDO

"É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos."

Foi por inspiração nessa afirmativa do psicólogo e pensador bielo-russo Lev Vygotsky que desenvolvemos para os alunos do Período Integral Opcional o projeto "Brincadeiras, jogos e brinquedos pelo mundo".

Ao longo do ano, os alunos conheceram as várias formas das crianças brincarem em diferentes partes do mundo, descobrindo que, em muitos lugares, as brincadeiras mudam de nome, mas basicamente são as mesmas. Ou seja, criança é criança em qualquer lugar e necessita brincar.

As crianças produziram brinquedos com diversos materiais e registraram a maneira de brincar e de jogar nas mais diversas culturas, por meio de vivências, desenhos, pinturas, fotos e até mesmo a produção de vídeos.

A construção de brinquedos manuais é muito significativa para o resgate das brincadeiras tradicionais, mas não podemos esquecer que os brinquedos eletrônicos despertam um grande interesse em nossas crianças.

** Juára Salomão Miamoto é coordenadora do Período Integral Opcional e do Adicional.*

Com o objetivo de despertar o fazer criativo, desenvolvemos nosso próprio brinquedo eletrônico, tornando nossos alunos criadores de tecnologia e não apenas consumidores.

O Beetlebot (robô besouro) foi construído com materiais reaproveitados, incentivando a prática sustentável, e com motores e peças de baixo custo, mostrando que a diversão e a criatividade são acessíveis.

CAPRICHANDO NO VISUAL

CONSTRUINDO O ROBÔ

COMPETIÇÃO COM O ROBÔ FINALIZADO

DESCOBERTA, VIVÊNCIA E ENRIQUECIMENTO CULTURAL

O estudo de música no Centro Educacional Pioneiro começa já na Educação Infantil. A musicalidade nessa etapa é desenvolvida de forma muito lúdica e o corpo é o principal instrumento de expressão da criança. É a fase do faz de conta, de brincadeiras, canções, jogos e divertimentos. Assim, a música não poderia ser trabalhada de outra forma.

Já no Ensino Fundamental I, a criança é estimulada a conceituar o que tem sido vivenciado. A sensibilidade musical, a escuta consciente e o desenvolvimento rítmico que sempre foram trabalhados, são trazidos à consciência, até que o aluno esteja apto à escrita musical e à pratica instrumental conjunta.

Nesses momentos são formados grupos de flauta ou percussão, possibilitando a escuta criteriosa e seletiva, o respeito ao outro, o controle da emissão para a correta execução.

Quando eles chegam ao Fundamental II, estão prontos para que os elementos básicos da estrutura musical se concretizem por meio da devolutiva dos próprios alunos, seja no fazer, na análise, seja na contextualização sócio histórica das obras. A elaboração ou produção de projetos são possíveis e ganham dimensão com os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos.

Encerrando o ciclo no Ensino Médio, os alunos desenvolvem as diversas linguagens e possibilidades expressivas em seus trabalhos coletivos, sendo a música uma dessas linguagens a enriquecer o universo cultural do aluno.

Há uma intensa vida musical no Pioneiro. Os alunos podem vivenciar na prática o que é aprendido na sala de aula quando, por exemplo, visitam a Sala São Paulo e lá, apreciam os programas orquestrais; são levados para assistir a uma apresentação de Jazz na Livraria Cultura; recebem na escola um grupo de Hip Hop, visitam uma fábrica de piano ou ainda recepcionam as filhas de Vinícius de Moraes em um evento como aconteceu na nossa mostra cultural em 2013.

** Elisabete Koga e Elisa Varro são professoras de Música no Centro Educacional Pioneiro.*